

Produção Industrial nos Estados do Nordeste

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o nível de atividade industrial ficou negativo em oito dos quinze locais pesquisados no Brasil (-1,4%), no que se refere à taxa acumulada de janeiro a setembro de 2019, frente a igual período de 2018.

Dentre eles, o Nordeste apareceu com o terceiro pior resultado (-4,3%), depois do Espírito Santo (-13,0%) e Minas Gerais (-4,6%). No entanto, os três Estados da Região divulgados pela pesquisa tiveram melhor desempenho que a média regional (-4,3%): Ceará (+1,4%), Bahia (-2,9%) e Pernambuco (-3,0%).

A evolução da indústria dos Estados nordestinos, entre os primeiros nove meses dos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que apenas o Ceará apresentou crescimento em 2019 (+1,4%). Na verdade, a trajetória da indústria cearense foi de acentuada crise em 2015 (-9,2%) e 2016 (-4,7%), mas de busca por recuperação em 2017 (+1,3%), 2018 (+0,6%) e 2019 (+1,4%). Este resultado, 6º melhor do País, pode ser atribuído, em parte, a produção do parque siderúrgico, que vem impulsionando a economia e as exportações locais, aliada à produção e exportação de equipamentos elétricos, destinados à indústria eólica. Assim, em praticamente todas as bases de comparação, referentes a setembro de 2019, o Estado assinalou resultados de estabilidade ou avanço: em relação ao mês imediatamente anterior (+0,2%), frente a setembro de 2018 (0,0%), no índice acumulado de 12 meses (+1,1%).

A produção industrial de Pernambuco, após acentuada queda em 2016 (-12,6%), registrou, respectivamente, estabilidade e crescimento, nas duas taxas seguintes, referentes aos primeiros nove meses de 2017 (0,0%) e 2018 (+7,2%). Contudo, voltou a cair em 2019 (-3,0%) e teve o pior resultado, dentre os Estados selecionados, conforme se observa no Gráfico 1. Nos demais índices relacionados a setembro, foram observados principalmente recuos: frente a setembro de 2018 (-7,6%); sob a ótica da taxa anualizada (-2,8%). Contudo, mostrou melhor desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (+2,3%).

A indústria Baiana também voltou a taxas negativas no acumulado do ano até setembro, em 2019 (-2,9%). Na verdade, o Gráfico 1 assinala que, em 6 anos (desde 2014), a produção se mostrou positiva apenas em 2018 (+0,2%), o que atesta a dificuldade de reação da indústria local. Também apresentou retração em outros índices relativos a setembro: frente a setembro de 2018 (-1,4%) e na taxa anualizada (-1,5%). Em relação ao mês imediatamente anterior, contudo, teve desempenho positivo (+4,3%).

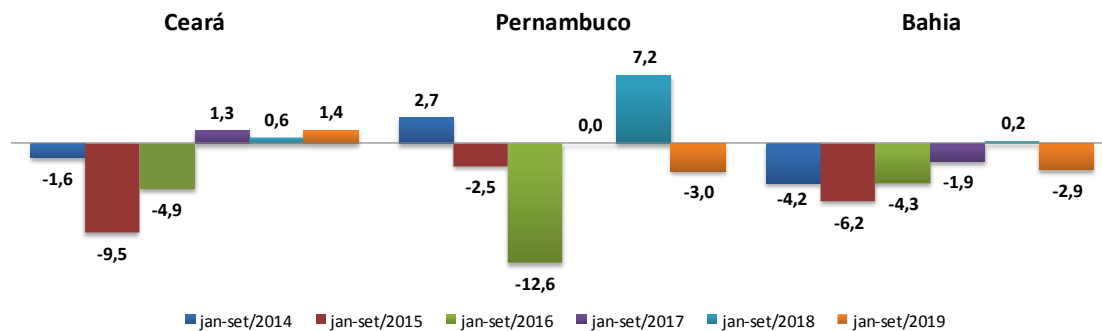
No Ceará (+1,4%), 7 das 11 atividades pesquisadas cresceram no acumulado do ano de 2019 (Gráfico 2), com especial destaque para produtos de metal (+145,7%). Em seguida, aparecem outros produtos químicos (+6,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+5,1%); produtos de minerais não-metálicos (+4,5%); bebidas (+4,4%); couro, artigos para viagem e calçados (+3,4%), e metalurgia (+1,6%). Recuaram, coque e derivados do petróleo (-11,6%); têxteis (-9,7%); alimentos (-9,1%), e confecções, vestuários e acessórios (-2,9%).

Em Pernambuco (-3,0%), 6 das 12 atividades avançaram (Gráfico 2): perfumaria e produtos de limpeza (+15,7%); bebidas (+14,1%); outros produtos químicos (+8,9%); borracha e material plástico (+5,5%); produtos de minerais não metálicos (+5,5%), e produtos de metal (+0,9%). Reduziram-se, principalmente: outros equipamentos de transporte (-55,8%); têxteis (-24,3%); alimentos (-10,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,1%); celulose e papel (-8,0%), e metalurgia (-1,0%).

Na Bahia, a redução no acumulado do ano (-2,9%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-0,6%) e de transformação (-3,0%). Na seção de transformação, avançaram 4 das 11 atividades pesquisadas (Gráfico 2): metalurgia (+17,6%); bebidas (+15,8%); produtos de minerais não metálicos (+14,6%), e produtos de borracha e material plástico (+1,2%). Dentre os recuos estão: outros produtos químicos (-14,4%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-11,5%); celulose e papel (-8,4%); veículos, reboques e carrocerias (-5,3%); coque e derivados do petróleo (-2,5%) e alimentos (-1,5%).

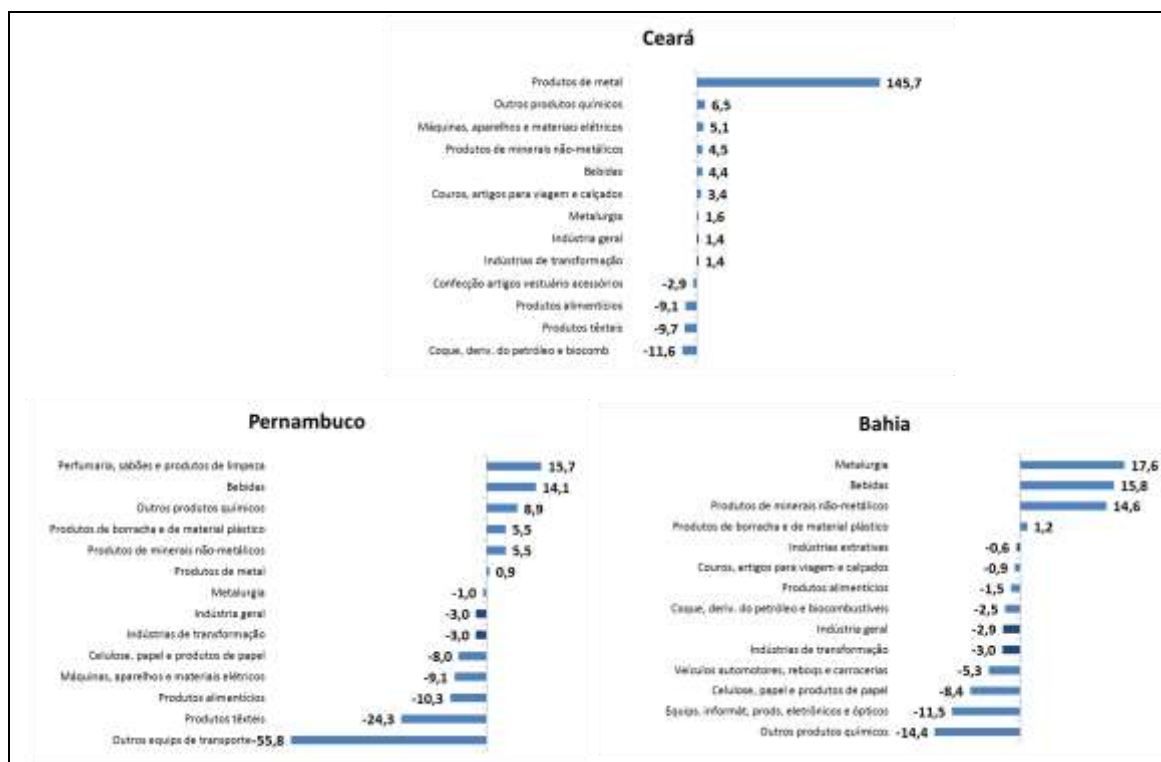
Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – acumulado jan-set, de 2014 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – acumulado de jan-set de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allison David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.